

PERFIL AGROECOLÓGICO DOS PRODUTORES RURAIS SINDICALIZADOS DO MUNICÍPIO MANHUAÇU – MG

Juber Daniel Diniz

Tecnólogo em Aquicultura, Pós-Graduando em Agroecologia pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo - Campus de Alegre
E – mail juberdiniz@hotmail.com

Jéferson Luiz Ferrari

Me. em Ciências do Solo, Doutorando em Produção Vegetal e Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo - Campus de Alegre
E – mail ferrarijlui@gmail.com

Resumo: – O objetivo deste trabalho foi analisar o perfil dos produtores rurais sindicalizados do município de Manhuaçu, estado de Minas Gerais, com enfoque na adoção de práticas agroecológicas. Para isso, foram realizadas consultas ao banco de dados fornecidos pelo Sindicato dos Produtores Rurais de Manhuaçu e entrevistas com produtores deste segmento. Foram analisadas variáveis como geração, tempo de sindicalização, renda, caracterização fundiária, produção principal e práticas agrícolas adotadas. O estudo revela que apesar de não ter sido encontrada nenhuma produção orgânica ou agroecológica no referido banco de dados, os produtores demonstram interesse e, em alguns casos, a necessidade de práticas agroecológicas para contrapor ao uso excessivo de produtos químicos da monocultura cafeeira praticada largamente na região.

Palavras-Chave: transição agroecológica; agricultura familiar; sustentabilidade

AGROECOLOGICAL PROFILE OF PRODUCERS RURAL MUNICIPALITY UNIONIZED MANHUAÇU - MG

Abstract: The objective of this study was to analyse the profile of the unionized farmers in Manhuacu, Minas Gerais, focusing on the adoption of ecofarming practices. Therefore, consultations to a database provided by the local Famers' Union and interviews with producers within this segment were held. Variables were analyzed such as generation, time of unionization, income, land characterization, primary production and adopted agricultural practices. The study reveals that despite not having been found any organic or agroecological production in the database mentioned, the producers showed interest, and in some cases, the need for farming practices to counter the excessive use of chemical product in the coffee monoculture, widely practiced in the region.

Keywords: agroecologic transition, family farms, sustainability

INTRODUÇÃO

Parece haver consenso entre os especialistas de que o modelo produtivista de agricultura derivado da Revolução Verde está em crise e que é necessário mudar a forma de se produzir e de se relacionar com o meio ambiente (HESPANHOL, 2008).

Dentre as implicações produzidas pela difusão do pacote da Revolução Verde, Siqueira et al. (2010) destacam a dependência de insumos industrializados, o aumento dos custos de produção, o êxodo rural, a utilização de maquinário agrícola e a exclusão da agricultura familiar. Conseqüências estas, que podem vir associadas à problemas ambientais como a erosão dos solos, a perda da biodiversidade, a crescente contaminação dos recursos hídricos, dos alimentos, dos animais e do homem, entre outros.

No município de Manhuaçu, MG, desde 1830, a monocultura cafeeira apresenta-se como a principal atividade geradora de renda, sendo a Zona da Mata, local onde se encontra o referido município, o maior produtor

de café do estado de Minas Gerais (IBGE, 2006 e IBGE, 2010).

Destaca-se, no entanto, que toda atividade monocultural desencadeia inúmeros conflitos de natureza ambiental, ecológica e social (SCHWENK e CRUZ, 2008). Fatores que podem comprometer a sustentabilidade dos agroecossistemas, ou seja, afetar os ambientes modificados e manejados para atender às necessidades humanas de produção de alimento e de outros produtos destinados ao consumo ou ao processamento (AMARAL, 2011).

Neste contexto, a agroecologia, ciência tem como meta o conhecimento dos elementos e processos que regulam o funcionamento dos agroecossistemas e o estabelecimento de bases científicas para uma gestão eficaz em harmonia com o meio ambiente (ALTIERI, 2004; RUIZ-ROSADO, 2006; SANS, 2007; SILVA, 2010), pode ser uma das formas viáveis de agricultura sustentável para esta região.

Sua unidade é o agroecossistema e seu objetivo é proporcionar as bases científicas (conceitos, princípios e metodologias) para apoiar o processo de transição do modelo atual, dependente de agroquímicos, para modelos

sustentáveis (CAPORAL et al., 2002; LEFF, 2002; ALTIERI, 2004; AMARAL, 2011).

Como os produtores rurais são os principais sujeitos de um processo de transição agroecológica, o objetivo deste trabalho foi analisar o perfil dos produtores rurais sindicalizados do município de Manhuaçu com enfoque na adoção de práticas agroecológicas.

MATERIAL E MÉTODOS

O município de Manhuaçu fica localizado na Zona da Mata do estado de Minas Gerais, nas coordenadas geográficas aproximadas de 20°15'09" latitude Sul, 42°01'57" longitude Oeste e 635 m de altitude (Figura 1)

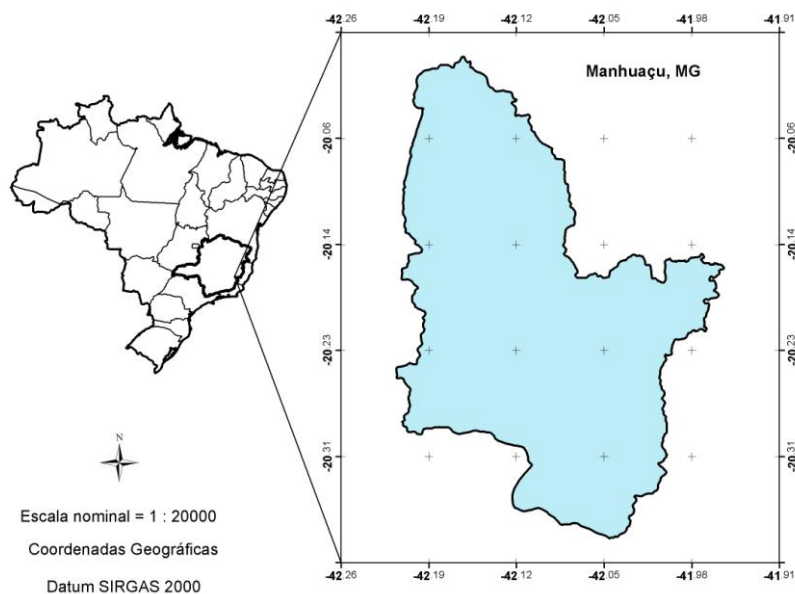


Figura 1. Localização do município de Manhuaçu, Minas Gerais, Brasil

Com 628,43 km², o município tem uma população de 79.635 habitantes sendo 80% na zona urbana, e 20% na zona rural (IBGE, 2010).

Vale destacar que o município de Manhuaçu é cortado por duas importantes rodovias federais, a BR 262 que liga Belo Horizonte a Vitória, e a BR 116, que liga o Rio de Janeiro a Salvador, conhecida como Rio-Bahia. Rodovias estas que contribuíram com a expansão do plantio de café na década de 70, e usadas até hoje para o transporte da produção cafeeira e comércio praticado na região.

O perfil agroecológico dos produtores rurais foi estudado por meio de consultas ao banco de dados fornecidos pelo Sindicato dos Produtores Rurais de Manhuaçu e entrevistas com produtores deste segmento rural. Foram analisados variáveis como: geração, gênero, tempo de sindicalização, estrutura fundiária (número e tamanho), produção principal e práticas agrícolas adotadas.

Destaca-se que o Sindicato dos Produtores Rurais de Manhuaçu (SPR) tem 673 proprietários rurais sindicalizados ativos e contempla associados dos oito distritos existentes: Dom Corrêa, Palmeiras do Manhuaçu, Ponte do Silva, Realeza, São Pedro do Avaí, São

Sebastião do Sacramento, Vilanova, Santo Amaro de Minas.

Os dados foram organizados numa planilha eletrônica construída no Microsoft Office Excel®, versão 2007 e, em seguida geraram-se gráficos visando facilitar as análises de distribuição de frequência das variáveis.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na Figura 2 são apresentadas as características dos sindicalizados referentes à geração, ao gênero e ao tempo de sindicalização. Observa-se que os produtores rurais são compostos, na sua maioria, por produtores nas faixas etárias de mais que 66 anos (42%) e de 51 a 65 anos (34%), do sexo masculino (86%) e com o tempo de sindicalização dividido em duas classes: uma com mais de 30 anos (29%); e outra de até 10 anos (26%). Estes percentuais de tempo de sindicalização podem ser explicados pela relação familiar, onde a classe com mais de 30 anos de idade representa os primeiros associados e a de até 10 anos, os filhos destes.

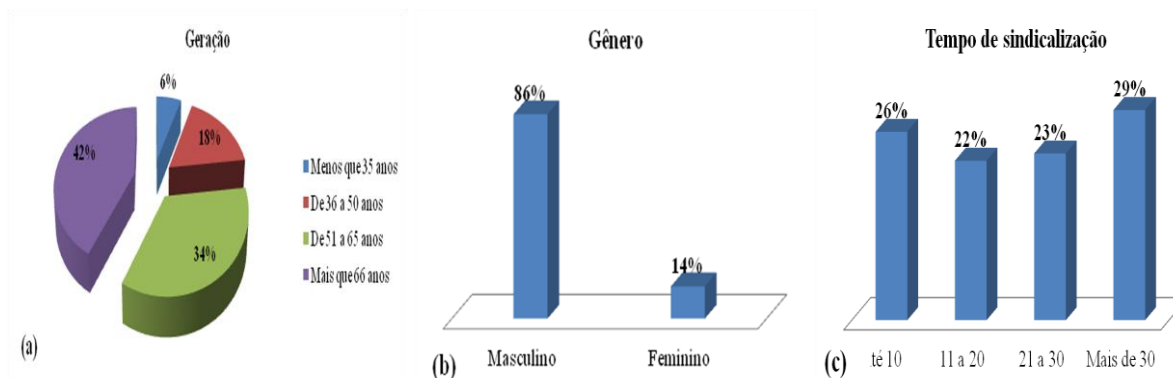


Figura 2. Características dos sindicalizados referentes à geração (a), gênero (b) e tempo de sindicalização (c)

De modo particular, devido a sua importância dentro do contexto de agricultura familiar, percebeu-se que cerca de 62% dos produtores tem mais de 4 filhos como mostrado na Figura 3.

Número de filhos (as) dos produtores rurais

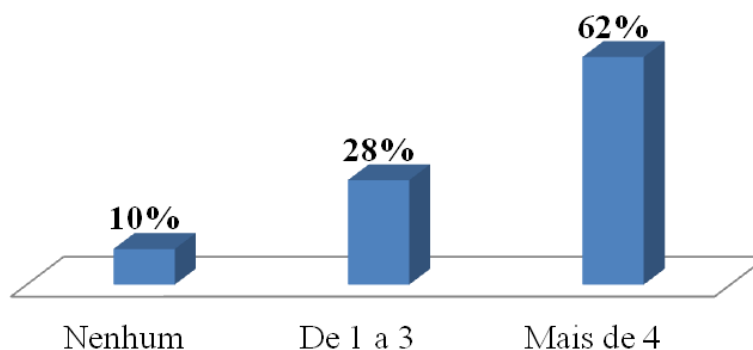


Figura 3. Frequência do número de filhos dos produtores rurais sindicalizados

Esta constatação, ganha maior importância quando se analisa a estrutura fundiária das propriedades rurais do município (Figura 4). Nota-se a predominância de pequenas propriedades uma vez que 54% dos sindicalizados possuem propriedades com áreas menores que 10 hectares. Além disso, se forem considerados as

propriedades com áreas menores que 20 hectares este percentual alcança 77%.

Destaca-se que, segundo o IBGE (2006), um dos critérios para caracterizar uma situação de agricultura familiar é que o estabelecimento seja menor que quatro módulos fiscais, ou seja, 96 hectares.

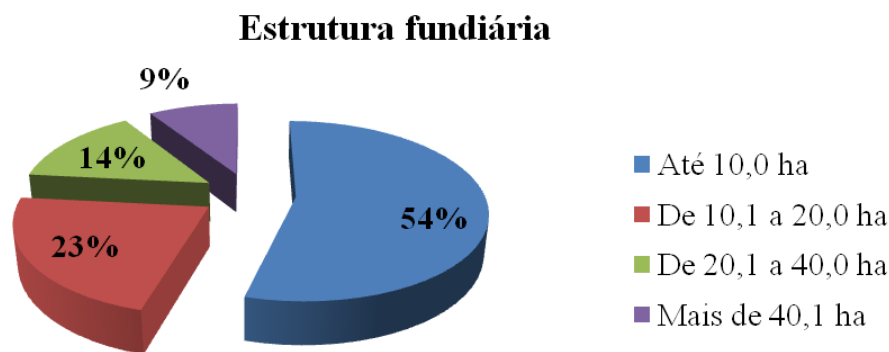


Figura 4. Estrutura fundiária das propriedades rurais dos sindicalizados

De acordo com Finatto e Salamoni (2008), o segmento da agricultura familiar apresenta características específicas na sua organização, como a utilização de mão-de-obra familiar, menor dimensão territorial da unidade produtiva e a lógica ou racionalidade camponesa voltada em atender as demandas da própria família e não, de imediato, as necessidades do mercado. Estas características talvez tenham permitido a preservação da agricultura familiar na região de Manhuaçu ao longo do processo capitalista e, por outro lado, representam também a possibilidade de transição de um modelo de agricultura convencional para um sistema de produção agroecológico, sem deixar de lado a vocação cafeeira.

Atualmente, um dos grandes desafios da agricultura brasileira é a sustentabilidade econômica, ambiental e social das pequenas propriedades agrícolas, que mantêm a maioria da população tradicional, e que é responsável por grande parte da produção agrícola do país. (EHLERS, 1996 apud FRANCO, 2006).

Segundo Gliessmen (2005) apud Siqueira (2010) e Amaral (2011), no processo de transição agroecológica podem ser considerados três passos para transformação de sistemas convencionais de produção para o sistema agroecológico: 1º) A diminuição do uso de aditivos químicos, ambientalmente impactantes e caros, utilizados para maximizar as práticas adotadas nos sistemas convencionais; 2º) A substituição dos fertilizantes químicos por fertilizantes orgânicos e ainda adição de práticas alternativas; e 3º) O remodelamento dos sistemas de cultivos, passando a funcionar com base ao novo processo ecológico.

O presente estudo revela que apesar de não ter sido encontrada nenhuma produção orgânica ou agroecológica no referido banco de dados, existem ações que são favoráveis às mudanças para uma possível transição agroecológica. Uma dessas ações é representada pela criação do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável (CMDRS). O CMDRS possui representantes de todas as comunidades rurais do município, além de representantes da Câmara de Vereadores, Secretaria

Municipal de Agricultura, Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Minas Gerais (EMATER-MG) e Sindicato dos Produtores e Trabalhadores Rurais (SPR e STR).

Este conselho vem conseguindo atuar efetivamente nos pontos falhos da região como: recolhimento de lixo nas comunidades, construção de caixas de retenção de enxurradas nas estradas rurais, realização de dias de campos voltados a conscientização ecológica, incentivos e cursos de artesanatos para fabricação de produtos com matérias antes jogados foras (fibras de bananeira, casca de café, pet, entre outras), gerando renda na propriedade e a cobrança pela criação do Selo de Inspeção Municipal (SIM), que permitiu a regularização para venda de produtos produzidos artesanalmente pelas famílias dos produtores como doces, queijos, derivados de leite, linguiça, embutidos e etc.

Outra ação é realizada pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) por meio de incentivo à produção familiar orgânica/agroecológica onde foram criadas linhas de crédito especiais do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), como a Agroecologia e Floresta. Neste aspecto, segundo o SPR, cerca de 50% dos associados possuem linha Crédito do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), mas nenhum na área de agroecologia.

Percebeu-se também uma carência na região de profissionais atuantes de base agroecológica. Todos os profissionais que atuam em extensão rural na região, fazem um trabalho de conscientização em preservação do meio ambiente, mas não de mudança de sistema de produção.

A busca contínua de estratégias que impulsionem padrões sócio-culturais desejáveis apoiados na evolução dos grupos sociais com o ecossistema em que estão inseridos deve ser o marco teórico para uma nova extensão rural. Isto implica em ambientes sustentáveis de produção, compatíveis com a realidade local, exige aceitação da agricultura familiar presente e compreensão dos agricultores tradicionais mais antigos, que devem

passar por um processo de aprendizado, experimentação e conhecimento dos processos biológicos e sociais presente no entorno (CAPORAL, 2001).

CONCLUSÃO

Apesar de não ter sido encontrada nenhuma produção orgânica ou agroecológica no referido banco de dados, os produtores demonstram interesse e, em alguns casos, a necessidade de práticas agroecológicas para contrapor ao uso excessivo de produtos químicos da monocultura cafeeira praticada largamente na região.

O Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável se mostra num forte agente de mudança e de quebra de paradigmas entre os produtores da região, além de possuir força política dentro o poder público municipal.

Existe carência de profissionais de base agroecológica na região e os extensionistas que atuam, poderiam ser treinados para que os produtores pudessem receber uma assistência técnica com este enfoque.

Políticas que apoiem e garantam a comercialização dos produtos na região devem ser criadas para fortalecerem a atividade.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem ao Sindicato dos Produtores Rurais de Manhuaçu, representados por Lino da Costa e Silva e Isaura Pereira de Paixão, pelos dados fornecidos para condução deste estudo; e ao Gláucio Borel Satler pela ajuda na tabulação dos dados.

REFERÊNCIAS

ALTIERI, Miguel. **Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável** – 5.ed. – Porto Alegre : Editora da UFRGS, 2004. 120 p.

AMARAL, Atanasio Alves do. **Fundamentos de Agroecologia**. Curitiba: Livro Técnico, 2011. 160p.

CAPORAL, Francisco Roberto; COSTABEBER, José Antonio. **Agroecologia e Sustentabilidade. Base conceptual para uma nova extensão Rural. Especial da EMATER/RS-ASCAR**, v.4, n.1, p 14-20. 2001.

CAPORAL, Francisco Roberto, COSTABEBER, José Antonio. **Agroecologia. Enfoque científico e estratégico. Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável**, Porto Alegre, v.3, n.2, p. 13-16, 2002.

FINATTO, Roberto Antônio; SALAMONI, Giancarla. **Agricultura familiar e agroecologia: perfil da produção de**

base agroecológica do município de Pelotas/RS. **Sociedade & Natureza**. v.20, n.2, p. 1-19, 2008.

HESPANHOL, Rosângela A. de Medeiros. **Perspectivas da agricultura sustentável no Brasil**. **Confins**, n. 2, p.1-13, 2008.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE: **Censo Agropecuário 2006 - Agricultura Familiar - Primeiros Resultados. Censo Agropecuário**, Rio de Janeiro, p.1-267, 2006.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE: **Área territorial oficial**. Disponível em: <<http://www.ibge.org.br>>. Acesso 5 de dezembro de 2010.

LEFF, Enrique. **Agroecologia e saber Ambiental. Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável**. Porto Alegre, v.3, n.1, p. 36-51, 2002.

FRANCO, Maria Aparecida Salles. **Sustentabilidade Econômica dos Sistemas Agroflorestais na Agricultura Familiar no Córrego dos Eliotas, Simonésia-MG**. Centro Universitário de Caratinga, Maio de 2006, 94p. Dissertação de Mestrado.

SANS, F. X. **Agroecologia. Ecosistemas**. v.1, p.1-2, 2007.

SILVA, Luiz Antonio Vieira da. **Palestra agroecologia. Vértices**, v. 12, n. 3, p. 199-201, 2010.

SIQUEIRA, Halloysio Miguel de; SOUZA, Paulo Marcelo de; RABELLO, Lilian Katiany Castello; FERREIRA, Rodrigo de Souza; ALVAREZ, Célio Ricardo da Silva. **Transição agroecológica e sustentabilidade dos agricultores familiares do território do Caparaó-ES. Revista Brasileira de Agroecologia**. v.5, n.2, p. 247-263, 2010.

SCHWENK, Lunalva Moura; CRUZ, Carla Bernadete Madureira. **Conflitos socioeconômicos-ambientais relativos ao avanço do cultivo da soja em áreas de influência dos eixos de integração e desenvolvimento no Estado de Mato Grosso. Acta Scientiarum: Agronomy**, v.30, n.4, p.501-511, 2008.

RUIZ-ROSADO, O. **Agroecology: a discipline leading towards transdiscipline. Interciência**, v.31, n.2, p.140-145. 2006.

Recebido em 11 02 2011
Aceito em 10 11 2011